

apem
NEWSLETTER
FEVEREIRO 2026

NEWS

| Editorial

Nós por cá

- III Encontro STEAM em Vila Nova de Gaia, Escola Secundária António Sérgio
- Formação CFAPEM 2026 – Ritmo: elementos de cognição prática e implicações pedagógicas
- Projeto artístico: o cavaquinho
- Psicologia da performance
- A decorrer
- Criar, cantar, imaginar – Concurso “Canção à espera de palavras”
- Revista Portuguesa de Educação Musical
- Podcast *À mesa não se canta* | Hugo Simões
- EuDaMuS 2026
- Área de Sócios APEM

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por Manuela Encarnação



Vamos copiar os bons exemplos? O que a BBC nos ensina...

Há muito que acompanhamos os programas relacionados com a música e a educação da BBC.

A BBC é frequentemente citada como referência internacional em educação — e, em particular, em educação musical. Não por desenvolver projetos isolados ou iniciativas pontuais, mas por ter construído, ao longo de décadas, um ecossistema público coerente, assente em princípios claros e numa notável continuidade institucional.

No dia 27 de janeiro de 2026 foi lançado o programa [BBC Get Singing](#) que promete transformar a prática coral entre os jovens em todo o Reino Unido. Enquanto nos primeiros anos a prática do canto está bastante incorporada na vida escolar, é precisamente na transição do básico para o secundário o ponto crítico, identificado pelos professores, de abandono do cantar. Por isso, este programa foi especificamente concebido para incentivar o canto coletivo entre jovens dos 11 aos 14 anos. [Jacob Collier](#), artista, compositor e produtor, vencedor de sete prémios Grammy, é o músico convidado como Embaixador e Defensor do BBC Get Singing.

Do BBC School Radio (1924) ao BBC Get Singing (2026), a BBC construiu uma filosofia de abordagem do ensino e aprendizagem musical pública ao longo de um século, ajustando formatos, públicos e linguagens, sem abdicar de princípios estruturantes: acesso universal, prática musical ativa, qualidade artística e continuidade.

Este percurso mostra que a conceção de aprendizagem musical que sustenta estes programas, não resulta de improvisação nem de entusiasmo circunstancial, mas de uma decisão política sustentada.

Na BBC, a educação integra explicitamente a sua missão institucional, definida na Royal Charter/Carta Régia. A música — enquanto prática cultural e educativa — não surge como um “extra”, mas como parte constitutiva do serviço público.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Vamos copiar os bons exemplos? O que a BBC nos ensina...



Isto significa que os programas educativos:

- não competem por audiências,
- não dependem de financiamento episódico,
- não precisam de se justificar como exceção.

A existência continuada de programas educativos musicais ao longo de décadas demonstra que quando a educação artística é assumida como missão pública ganha legitimidade estrutural. A cronologia dos programas educativos de música da BBC é particularmente elucidativa:

- **1924** – BBC School Radio: música, canto e movimento como parte da educação básica.
- **1998** – BBC Bitesize: transição para o digital e apoio curricular estruturado a todas as áreas.
- **década de 1990** – consolidação da dimensão educativa dos BBC Proms (os concertos promenade /BBC proms foram iniciados em 1895)
- **2007** – BBC Introducing: criação e autoria musical juvenil
- **2014** – BBC Ten Pieces: escuta, criação e mediação da música clássica
- **2018** – BBC Young Composer: valorização da composição juvenil
- **2026** – BBC Get Singing: resposta dirigida ao desaparecimento do canto no Key Stage 3 (11–14 anos)

Esta sequência revela uma lógica clara: a BBC não substitui programas — acrescenta camadas, respondendo a novos contextos sociais, tecnológicos e educativos sem destruir o que já existe.

Outro traço comum a estes programas é a centralidade da prática musical ativa. Cantar, compor, tocar, criar e responder musicalmente são verbos recorrentes. Mesmo projetos centrados na escuta — como *Ten Pieces* — conduzem sistematicamente à ação musical, recusando uma visão passiva da aprendizagem artística.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Vamos copiar os bons exemplos? O que a BBC nos ensina...

No caso do *BBC Get Singing*, esta opção é particularmente significativa: o programa dirige-se explicitamente a jovens do Key Stage 3, uma faixa etária onde o canto tende a desaparecer do currículo escolar. A mensagem é clara: o problema não é a adolescência — é a ausência de estruturas adequadas para essa fase.

De acordo com o que pesquisámos, a maior parte destes programas é financiada pela *licence fee*¹, o que garante: estabilidade, planeamento a médio e longo prazo e acesso

[1] Em Portugal, a taxa de licença de rádio e televisão, designada Contribuição Audiovisual (CAV), é uma contribuição obrigatória com o fim específico cobrada mensalmente através da fatura de eletricidade, no valor de 2,85 € por mês, mais IVA, por cada ponto de consumo doméstico. A receita da CAV é afeta maioritariamente à Rádio e Televisão de Portugal (RTP) e, em menor percentagem, à Agência Lusa, destinando-se ao financiamento das obrigações de serviço público de rádio, televisão e informação. O regime de financiamento assenta nos princípios da independência editorial, da estabilidade financeira e da garantia do serviço público, de acordo com a Lei n.º 30/2003, de 22 de agosto (Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido), na legislação específica relativa à Contribuição Audiovisual e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão celebrado entre o Estado e a RTP. No orçamento do Estado em 2024 a estimativa dos valores da CAV foram cerca de 193,3 milhões de euros.



gratuito para as escolas. Este modelo permite que o ensino e aprendizagem da música seja pensada como direito universal, e não como privilégio dependente de projetos, candidaturas ou contextos locais favoráveis.

“Copiar bons exemplos” como escrevemos no título, não significa replicar modelos institucionais, mas traduzir princípios:

- O ensino e aprendizagem da música como missão pública,
- financiamento estável,
- acesso universal,
- prática musical ativa,
- continuidade ao longo da escolaridade,
- qualidade artística como direito educativo.

A BBC mostra que isto não é utopia nem exceção cultural britânica. É, sobretudo, uma escolha política consistente ao longo do tempo.

E o que torna este ecossistema tão forte e reconhecido internacionalmente? Não temos receio de enumerar três eixos estruturais:

- 1) a abrangência etária dos vários programas - dos 3 aos 25 anos;
- 2) a Música entendida como prática, criação e participação cultural;
- 3) o financiamento público que permite acesso gratuito e estabilidade e uma articulação real entre educação, cultura e meios de comunicação social públicos.

Uma receita que dá frutos!

INÓS POR CÁ

III Encontro STEAM em Vila Nova de Gaia, Escola Secundária António Sérgio

Save the date! No dia 21 de março vai ter lugar em Vila Nova de Gaia o III Encontro STEAM, trazendo à discussão esta abordagem, que traduz um convite à curiosidade, à partilha e à colaboração, desafiando o professor a trabalhar de forma interdisciplinar, a ensinar através da resolução de problemas e a promover o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e autónomo dos alunos.

Esta é uma iniciativa que, para além da APEM envolve as associações de professores de matemática, educação visual e tecnológica, expressão e comunicação visual, geometria e desenho, física e química, biologia e geologia e educação de infância. Conta com a palestra do Professor Carvalho Rodrigues e um menu de workshops interativos direcionados para o cruzamento de várias áreas curriculares. A música estará presente na sua relação com a matemática. Uma grande oportunidade de networking.

Todas as informações e inscrições:

AQUI



NÓS POR CÁ

Formações CFAPEM 2026

O CFAPEM está já a preparar a agenda de formação para o terceiro período. Nos planos estão cursos de formação para todos os grupos do ensino da música e ações de formação de curta duração presenciais em diferentes pontos do país.

A par das nossas publicações, dos projetos artísticos e iniciativas internacionais, a agenda de formação do CFAPEM procura o objetivo de reforçar o compromisso da APEM com o desenvolvimento profissional dos nossos professores. Cada formação reflete a pluralidade de contextos onde a educação e a formação musical acontece — do ensino especializado ao ensino geral, da sala de aula ao espaço experimental.

Ritmo: elementos de cognição prática e implicações pedagógicas

Depois da estreia na Academia de Música de Espinho, Joaquim Branco estará no Estoril, na Casa Verdades Faria – Museu da Música Portuguesa, em parceria com a Câmara Municipal de Cascais. Esta ação de formação de curta duração de 6 horas dedicada ao ritmo está marcada para o último sábado de fevereiro, dia 28. Ainda vai a tempo de se inscrever!



Todas as informações e inscrições:

AQUI



NÓS POR CÁ

Projeto artístico: o cavaquinho

Daniel Cristo volta à atividade no CFAPEM com mais uma edição do seu “Projeto artístico: o cavaquinho”, um curso de formação online de 25 horas creditado para os grupos de recrutamento 250 e 610. O início está marcado para o início do 3º período, a 13 de abril.

Inscrições e informações aqui:

AQUI

NÓS POR CÁ

Psicologia da performance

Depois de terminar este mês a 11ª edição da sua ação de formação dedicada às questões ligadas com a ansiedade da performance, Carlos Damas prepara já a 12ª edição, que tem início marcado para dia 25 de maio. Este curso de formação online tem a duração de 12,5 horas e está creditado para vários grupos de recrutamento do Ensino artístico especializado.

Inscrições e informações:

AQUI

A decorrer

Neste mês de fevereiro tiveram início quatro cursos de formação online que conseguem abranger quase todos os grupos de recrutamento do Ensino da Música. Dedicadas aos grupos do Ensino geral, tiveram início três ações de formação de 25 horas: “Banda Pop em sala de aula”, de Pedro Zagalo, “Projeto artístico: o adufe – nível 2”, de Rui Silva e “Iniciação ao Micro:bit, o computador de bolso”, de Rui Santos. Madalena Melo traz-nos a 3ª edição da sua formação dedicada aos professores do ensino artístico especializado da música, “O bem-estar-físico do aluno de instrumento”



Todas as informações:

AQUI



PSICOLOGIA DA PERFORMANCE

ESTRATÉGIAS NA GESTÃO DA ANSIEDADE E DAS EMOÇÕES

Formação online creditada
M01 a M29, M32 e M38
12,5 horas

CARLOS DAMAS
25 de maio a 29 de junho de 2026

 centro de formação apem





NÓS POR CÁ

Criar, cantar, imaginar – Concurso “Canção à espera de palavras”

O projeto Canção à espera de palavras continua a desafiar professores e alunos a transformar escuta em criação. A canção de Celina da Piedade aguarda ansiosamente as novas letras que lhe darão vida. Mais do que apenas um concurso, é uma experiência pedagógica que coloca a criatividade no centro da aprendizagem. É um convite à imaginação, ao diálogo e à construção de significados através da música.

Toda a informação sobre a participação e materiais de apoio:

AQUI

NÓS POR CÁ

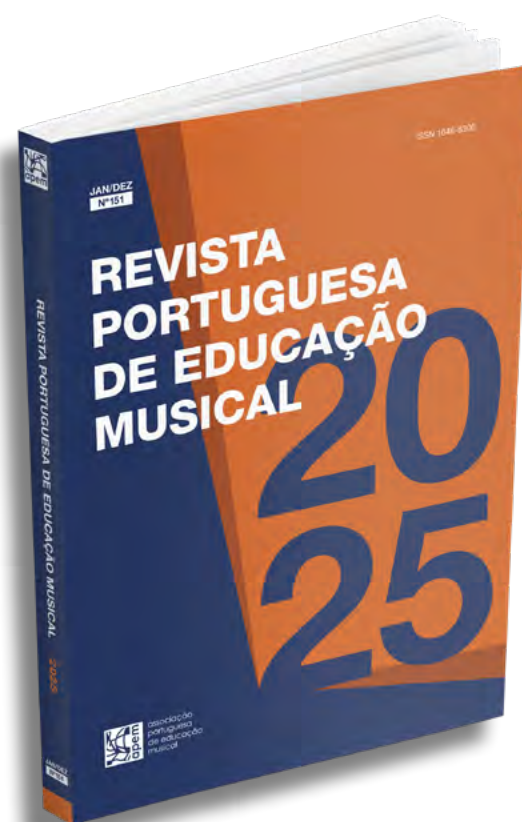
Revista Portuguesa de Educação Musical

É com enorme satisfação que continuamos a divulgar o n.º 151 da Revista Portuguesa de Educação Musical (RPEM). Este número reúne sete artigos que espelham a diversidade de perspetivas contemporâneas sobre a música na educação. Com editorial de Ana Isabel Pereira, que assume a coordenação da Revista e que nos convida a pensar a escuta como prática ética, pedagógica e comunitária.

Está a decorrer a chamada de artigos para n.º 152 da Revista Portuguesa de Educação Musical 2026.

Aceda à RPEM:

AQUI





NÓS POR CÁ

À mesa não se canta | Hugo Simões

O convidado desta semana do podcast *À mesa não se canta* foi Hugo Simões. Professor de guitarra no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro e no Curso de Música Silva Monteiro, Hugo Simões assume-se também como experimentador de sons. Com um projeto que propõe a cocriação de um concerto-ópera, foi o vencedor da 5ª edição das Residências Artísticas STEAM, promovidas pelo Aveiro Tech City.

Para ver e ouvir:

AQUI

NÓS POR CÁ

EuDaMuS 2026

O EuDaMuS 2026 está a chegar e convida as escolas a mostrar como soa a música na educação em Portugal! Vídeos, performances e partilhas online contribuem para reforçar a visibilidade da música na escola.

Este ano, o EuDaMuS, que celebra o Dia Europeu da Música nas Escolas, decorrerá ao longo de cinco dias, entre 9 e 13 de março. O evento online terá lugar na quarta-feira, entre as 11h00 e as 11h30 (CET).

Ainda não enviou o seu vídeo? Tem até ao dia 28 de fevereiro para o fazer!

Marque na sua agenda, registe-se e participe!

Todas as informações e inscrições:

AQUI





NÓS POR CÁ

Área de Sócios APEM

Os artigos das várias publicações da APEM, nomeadamente Boletins, revistas e atualmente a Revista Portuguesa de Educação Musical (RPEM) já estão todos disponíveis online. A APEM tem envidado um grande esforço na digitalização e publicação de todos os artigos e separatas publicados, durante 50 anos (1972-2022). São 917 artigos e 56 separatas digitalizados disponíveis para os sócios APEM

Ainda não consultou este importante acervo da história da música na educação em Portugal?

Basta ser sócio com as quotas em dia, fazer login e descarregar os artigos em PDF:

e as Separatas aqui:

AQUI

AQUI

Boas leituras!

I CANTAR MAIS

“Às vezes, é bom ser cabeça na lua e viajar pela imaginação...”

É com este espírito de sonho que o Cantar Mais anuncia a publicação, para muito breve, de uma nova canção que promete encantar os mais pequenos: **“A Lua”**.

Com uma letra simples e cheia de ternura e um arranjo que nos embala nos acordes do piano, esta canção leva-nos numa pequena aventura de imaginação: a de quem sobe ao céu, traz a Lua para si, e descobre, com o coração, que a felicidade verdadeira não está em guardar, mas em partilhar.

No final, resta um sorriso silencioso e cheio de cumplicidade, há certas coisas belas que pertencem a todos. Uma canção pequenina para cantar, sentir e olhar para o céu de outra maneira.

*“Olhei pra ela
Estava a chorar
E então, fui pô-la
No seu lugar”*

A Lua

Música - M. Encarnação
Letra - Isabel Lamas
Arr. - Pedro Zagalo

♩ = 57

5

Su - bi ao céu Sem nin - guém ver E trou - xe a Lu - a Pa - ra a es - con - der

Qu'ri - a guar - dá - la Só pa - ra mim Dar - lhe mi - mi - nhos Bei - jos sem fim

O - lhei pra e - la Esta - va a cho - rar E en - tão fui pô - la No seu lu - gar

6

A - go - ra à noi - te O - lho pro céu Sor - ri - me e - la Sor - ri - o - lhe eu.

A - go - ra à noi - te O - lho pro céu Sor - ri - me e - la Sor - ri - o - lhe eu.

© cantar mais.pt



CANTAR MAIS

Notas sobre Voz

Mitos da Pedagogia Vocal — Introdução



Os mitos construídos em torno da pedagogia e didática da voz cantada resultam, por um lado, de um conhecimento empírico não cientificamente fundamentado, perpetuado por professores de canto ao longo dos tempos, veiculando a “tradição”, sem uma procura de esclarecimento efetiva do que é dito e comunicado, por outro lado, de uma confusão terminológica que

prolifera no estúdio de canto, que urge esclarecer, e que a ciência da voz cantada, com os seus quase setenta anos, não conseguiu, ainda, obrigar a clarificar¹. Um dos aspetos urgentes é o de trazer a ciência da voz cantada para dentro da aula de canto. Já há muitas tentativas, sobretudo nos últimos trinta anos, nesse sentido, mas a tradição empírica, tantas vezes errónea e mal conducente, continua a resistir e a tentar fechar os olhos como se, desse modo, se pudesse proteger contra a evidência e o saber, e como se a arte pudesse ser conspurcada pela ciência. Por outro lado, também os investigadores permanecem muitas vezes de costas voltadas para a pedagogia do canto, como se

a investigação teórica não fosse sobretudo importante, neste caso, na sua aplicação prática. É, pois, fundamental, construir esta ponte. A didática do canto de hoje deve estar cientificamente fundamentada, e a pesquisa sem o seu impacto na prática torna-se, nesta área, inócua.

Um dos problemas com a pedagogia e didática do canto, diferentemente do que acontece relativamente à pedagogia e didática dos outros instrumentos musicais, é que o instrumento vocal está dentro do corpo, e não fora, e, como tal, é dentro do corpo que tem que ser manipulado. Assim, embora haja evolução e novas aproximações metodológicas no ensino e aprendizagem dos outros instrumentos musicais, nada se assemelha ao que acontece com o instrumento vocal. A sucessiva compreensão da fisiologia vocal humana e, também, da acústica que lhe é correlata, revoluciona, inevitavelmente a técnica vocal e a sua estética. Não cantamos, hoje, como se cantava há cinquenta anos atrás, e muito menos como se cantava, há duzentos anos, precisamente porque sabemos, hoje, muito do que não se sabia, o que nos permite ter ferramentas técnicas muito mais eficazes. Estamos, de qualquer modo, ainda a meio da viagem. Ainda assim, desde a invenção do laringoscópio por Manuel Garcia até agora, muito se avançou. É preciso permitir que a ciência ajude a que a pedagogia e didática do canto seja sempre construída saudável e eficazmente. E elucide os termos com que opera.

No próximo Notas sobre Voz iniciarei a desconstrução dos mitos da pedagogia vocal com o mito da “colocação do som na máscara”. Estejam atentos!

[1] Henrich, N., Bezard, P., Expert, R., Garnier, M., Guerin, C., Pillot, C., Quattrocchi, S., Roubeau, B. & Terk, B. (2008). Towards a common terminology to describe voice quality in Western lyrical singing: Contribution of a multidisciplinary research group. *Journal of Interdisciplinary Music Studies*, 2, 71-93.

! JÁ CONHECE?

Já conhece o Programa ETHNO?



Ethno — www.ethno.world — é o programa da *JM International* dedicado à música folk, tradicional e do mundo. Fundado em 1990, dirige-se a jovens músicos até aos 30 anos e tem como missão valorizar, partilhar e manter vivo o património musical e cultural global.

Presente atualmente em mais de 40 países, nos seis continentes, o Ethno envolve jovens de todo o mundo através de acampamentos internacionais anuais de música, bem como workshops, concertos e outras atividades, em colaboração com escolas, conservatórios e organizações juvenis. No centro do programa está a promoção da paz, da tolerância e da compreensão intercultural.



O Ethno distingue-se pela sua abordagem democrática e colaborativa de aprendizagem entre pares, na qual os próprios participantes ensinam uns aos outros a música das suas culturas e países de origem. Esta pedagogia não formal, desenvolvida ao longo de mais de três décadas, baseia-se no diálogo, na escuta e no respeito pela diversidade.

Mais do que um programa musical, o Ethno é um espaço de encontro e partilha, onde a música se torna uma linguagem comum, vivida com abertura, generosidade e respeito mútuo.

Descubra aqui os próximos **Ethnos**: <https://ethno.world/events/>

Para investigadores e todos os interessados em estudar e conhecer melhor os encontros ETHNO, o e-book editado por Lee Higgins e Sarah-Jane Gibson (2024) está disponível:

AQUI

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira



O Corpo, esse Múltiplo Instrumento Musical



Junte-se uma quantia considerável de dinheiro. Compre-se um piano Steinway, desses, que são o sonho de qualquer pianista. Coloque-se numa bela sala com grandes janelas a dar para o mar, talvez sob alguns candelabros. Aguarde-se.

Esperemos, vamos dizer, cem anos, se os tivermos para esperar. Ao longe ouvir-se-á o mar, mas ao perto, nem o mais ténue som de piano. Zero. Silêncio misturado com o barulho das ondas. O piano não toca. Parece uma evidência

de “Monsieur de la Palice”. A verdade, é que nenhum instrumento musical – cuja definição é a de ser um instrumento que dá som, nomeadamente, música – faz música sem um instrumentista, sem um corpo que o ponha a tocar. Por isso, queria aqui argumentar, que, a limite, é sempre o corpo que toca, é sempre o corpo o instrumento musical. Os instrumentos são, apenas, extensões, mais capazes ou menos capazes, do corpo.

Quando falamos de cantores, todos concordamos que é o seu corpo que é o instrumento musical. A voz, saída do “aparelho vocal” é um produto secundário do corpo. Falar e cantar não são necessários à nossa sobrevivência, por isso, não há um aparelho específico que nos permita falar e cantar, mas a evolução tornou possível esse fenómeno miraculoso da fonação, provavelmente, e em primeiro lugar, para essa coisa tão extraordinária nos seres humanos que é a linguagem com a qual se desenvolve, entre outras coisas, o pensamento e a comunicação.

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

O Corpo, esse Múltiplo Instrumento Musical

Mas somos, enquanto corpos, dotados de um sistema que permite colocar o ar a vibrar, que permite transformar e amplificar o som, e, mesmo articular com som e ruído; enfim, temos todas as condições biológicas para sermos um instrumento musical vivo. E é isso que somos, enquanto cantores. Instrumentos musicais vivos.

Quando falamos de instrumentistas, com instrumentos fora de si, pensamos sempre que, de modo totalmente diferente dos cantores o instrumento é que produz música. Ora, isto não é, de todo, o caso. Penso nos instrumentos como ferramentas. Numa perspetiva antropológica e, independentemente de defendermos se as primeiras expressões musicais foram vocalizações ou fenómenos percutivos corporais (ambas exclusivamente dependentes dos corpos e das suas capacidades físicas), os dados arqueológicos dizem-nos que os primeiros instrumentos musicais foram flautas e tambores.... Porquê? Se os seres humanos já podiam fazer som, e música, com o corpo porque é que sentiram a necessidade de inventar e construir instrumentos musicais fora de si? Fosse, ou não, por alguma razão ritualística, ou por algum tipo de vantagem que isso lhes dava, o facto, é que esses instrumentos, tais como todas as ferramentas, e todas as inovações tecnológicas, foram construídos como extensões do corpo, como modos de prolongar as possibilidades do corpo. E assim foi, diria mesmo, e assim é. Um martelo não serve de nada se não tiver uma mão e um braço que o coloque a funcionar. Um piano não serve de nada se não tiver um corpo que o coloque a funcionar, por mais que seja um Steinway. Todas as ferramentas só funcionam acopladas a corpos.

Debrucemo-nos então sobre a questão do piano: temos o instrumento que vibra, com as suas cordas, temos o ressoador que filtra e amplifica o som, com a sua caixa, e temos o pianista. O pianista pensa o som, dá a ordem ao corpo, produz-se o gesto motor – tronco, ombro, braço, mãos, dedos – a ponta do dedo pressiona a tecla, a tecla move o martelo, o martelo bate na corda, a corda vibra - et voilà! - o som. Mas isto é só o princípio, como todos sabem, porque a música é muito mais do que som e exige uma rede complexa de ações, não exclusivamente motoras, para surgir. Para o que viso argumentar, no entanto, isto é suficiente. Embora, num sentido restrito, o instrumentista não seja o seu instrumento uma vez que o vibrador e o ressoador, que possibilitam a produção do som, estejam fora do instrumentista; ainda assim, a única hipótese é a de que instrumentista e instrumento sejam um só, funcionem como um só para que o som aconteça. Corpo e sua extensão. Mesmo quando se trata de cantores, nos quais instrumento e instrumentista coincidem, esta dobragem sobre si próprio existe, este distanciamento, e é fundamental para o controlo e manipulação do instrumento.

Somos, portanto, corpos que são instrumentos musicais e se tocam a si mesmos e cantam; corpos que tocam pianos, corpos que tocam flautas ou corpos que tocam quaisquer outros instrumentos. Corpos que são múltiplos instrumentos musicais. Mas são sempre os corpos que produzem a música. A limite, são sempre os corpos que vibram, soam e ressoam, e fazem vibrar, soar e ressoar.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

(+351) 217 780 629

(+351) 932 142 122

info@apem.org.pt

apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt

CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:

Direção da APEM

Colaboram neste número:

Manuela Encarnação (Coord.)

Ana Leonor Pereira

Carlos Batalha

Gilberto Costa

Lina Trindade Santos

Montagem gráfica:

Rita R. Andrade

Fevereiro • 2026

A canção da Celina da Piedade está à espera das palavras dos vossos alunos!



AUTOR

CANÇÃO À ESPERA DE PALAVRAS (CELINA DA PIEDADE)

A Canção **Ouvir, fazer e criar** **Outros saberes**

Ficha da canção
Download

Selecionar versão Vídeo | Áudio:

Melodia e acomp.

Acompanhamento

Videoclip

Letra **Pauta**

Letras originais em fase de criação por alunos do 1º Ciclo e do 2º Ciclo, no âmbito do 6º Concurso de Escrita para Canções 2025/2026. Todas as [informações sobre o Concurso, aqui](#). PARTICIPA!

TAGS
[Celina da Piedade, Concurso](#)

A Minha Lista

Canção à espera de palavras

Música - Celina da Piedade